

SUEVOS NA PENÍNSULA IBÉRICA E A HISTÓRIA DA LÍNGUA LUSITANA

Celso Abrão dos Reis (UEMS)

celsoabrao@gmail.com

Miguel Eugenio Almeida (UEMS)

mealmeida_99@yahoo.com.br

Marlon Leal Rodrigues (UEMS)

marlon@uems.com.br

Imaginar as condições históricas necessárias à ocorrência de um episódio de superstrato é tarefa, no mínimo, instigante e, porque não dizer, desafiadora, vez que, a lógica e sua natureza fria nos diz quem vence impõe sua vontade aos vencidos, argumento de fácil entendimento e aceitação. A humanidade, porém, nunca trilhou um caminho sem curvas, e, em uma delas, eis que surge a inusitada história da invasão da Península Ibérica pelos bárbaros suevos, no século V, e sua polêmica influência na língua lusitana. Bebemos na fonte de Faraco (2006) para fixarmos um norte para a presente investigação. Assim, este trabalho analisou algumas bibliografias, comparativamente, procurando recortar amostras mais significativas do posicionamento de seus autores, uns partidários e outros não partidários da relevância do superstrato suevo. Por esse viés, nos deparamos com opiniões completamente opostas sobre o mesmo tema, onde procuramos destacar as evidências que nos levaram a perceber desde a exaltação das influências até as raias do etnocentrismo romano, com traços de preconceito linguístico. Também foi possível evidenciar duas tendências importantes: 1) – ignorar o fato de serem, tanto os romanos quanto os suevos, povos invasores, independentemente do letramento ou não de suas culturas e 2) – considerar somente os fatores linguísticos como impactantes na ordem social daquela região.